

# **Suplício da Saudade**



**Hulda Ramos Gabriel**

## O CHAMADO DO AMOR

De um simples olhar tudo começou. Olhar fuzilante que deixou encabulada a terna e meiga Celi. Sem entender o que estava acontecendo, aquele homem ainda jovem e esbelto, irradiando saúde, disse-lhe: oi! De olhar penetrante, ao mesmo tempo, meigo e sereno, cativou a sua atenção e transformou aquela pessoa que, até então, se sentia mortificada para as coisas belas que a vida oferece. Foi uma reviravolta na mente da jovem senhora que não queria mais acreditar que algo de muito belo poderia acontecer em sua vida.

Roberto, um homem de meia-idade, mas de aparência ainda jovem e muito elegante, não se deu conta do que tinha provocado em Celi. Ela, assim que o viu, passou a enxergar as cores mais belas e alegres. Até o Sol passou a brilhar mais. Os pássaros começaram a cantar as mais belas melodias de amor. Sim “amor” a palavra mágica que transforma o ser humano em um “ser amado”, dócil, meigo. Um ser que passa a ver beleza onde não existe, esperança onde só existem escombros. Este é o amor que acometeu a Celi, que passou a suspirar por um grande amor! Que não sabia se um dia iria viver.

Tropecei na muralha do amor,  
Caí na próxima colina,  
Rolei vale abaixo até o lago,  
Afoguei-me em teus lábios, amor.

Após o primeiro olhar, passaram-se dias, até que um novo encontro aconteceu entre Celi e Roberto. Pela primeira vez, eles se falam. No momento do encontro, um calafrio se apoderou dela, embargando-lhe a voz, descendo por todo o seu corpo, deixando-a de pernas trêmulas. Mesmo assim, ela não se deu conta do que estava acontecendo. Após muitos dias, porém, sem entender, ela se deparou com a grande verdade. Estava apaixonada!

Ficou pasmada no lugar, sem se mexer nem falar, sem acreditar, sem querer aceitar que o “cupido”, deus grego do amor, havia flechado seu solitário coração. Logo ela que já havia sofrido uma grande decepção amorosa.

Em seu interior, travou-se uma grande batalha. Ficaria só, renegando este amor, ou enfrentaria tudo e todos que se pusessem em seu caminho? Mesmo sabendo que seria quase impossível a aceitação do seu amado, resolveu enfrentar as conseqüências, correria o risco de não ser correspondida. Pelo contrário, não percebeu nenhum interesse especial que viesse do Roberto. Algo pelo qual ela poderia ter esperanças.

Mesmo assim, resolveu enviar-lhe uma mensagem e contar tudo o que estava acontecendo. Relatar a grande paixão, repentina, que acometeu seu frágil ser. Uma paixão que fazia aflorar as lágrimas.

Roberto, assim como Celi, era sofredor de agruras que o teatro da vida prega peças que, aparentemente, em sua fragilidade, não apresentam soluções e que permanecem no sofrimento.

A paixão revelada na mensagem foi retirada do fundo da alma com toda emoção e transmitida a ele em um papel virgem. Para que assim nada maculasse aquele amor, que de um primeiro olhar penetrante e abrasador, levou à ansiedade pela busca de uma sonhada felicidade.

A pequenina palavra

Que os antigos falavam

É o amor que rege o mundo,

Nem que for por um segundo.

A mensagem está a caminho, na qual ela aguarda ansiosa uma resposta. Em sua expectativa, imagina que certamente virá por mensagem ou encontro. Desde já, ela o contempla de longe e o ama a distância. Suplicando que o tempo passe muito mais rápido para o desfecho tão esperado. A espera para se encontrarem e, finalmente, iniciarem um grande e verdadeiro amor.

Celi, porém, sabe do impedimento que há nesta repentina paixão. Ambos têm consciência do perigo que correm, com esse amor, porque não são livres.

Antes mesmo que tudo isso venha a acontecer, ocorre um encontro casual em uma festa pública. Celi percorre os olhos por entre todos os presentes e, para sua surpresa, lá está o seu amado. Roberto destaca-se por entre os demais presentes. Pois assim o seu coração o selecionou e o elegeu como grande amor.

Roberto percebeu o olhar de Celi, entre as suas amigas. Ficou em flerte; contudo, seu coração estava amargurado, sofrido e abandonado. Ela chegou até a pensar que a mensagem havia chegado. Por isso, ele estava se entregando à novidade. Pensou!

Certamente, minha mensagem mexeu com seu pobre e sofrido coração. Com isso, está muito radiante. Não se contém de alegria, a esperar o término da inauguração. Mas ninguém podia ver os dois juntos. Não devem se aproximar um do outro, por enquanto tudo é segredo.

De cabelos aparados,  
Com seu porte majestoso;  
De todos o mais formoso.  
Meu garoto bronzeado

Aquele momento é, para ela, de grande alegria. Estar diante do seu amor, achar que ele também correspondia às suas expectativas apaixonadas. Com a maior empolgação, enamoravam-se á distância, seus olhares se cruzavam e se correspondiam com os corações quase explodindo de alegria e paixão. Na volta para o seu aconchego, Celi parecia que pisava em tapete de algodão. Ignorava o que as amigas diziam, seu pensamento voava para longe. Tinha a certeza que ele também estava sonhando. Sem ver por onde pisavam seus pés ligeiros e decididos.

À noite, ela perdeu o sono. As horas para a mais nova apaixonada pareciam uma eternidade. Eram minutos e segundos intermináveis! Voltava insistentemente como uma fita dos seus pensamentos, a relembrar o que havia passado durante o dia. Um filme que mostrava, em sua tela mental, aquele encontro inesperado que a deixou aérea e distraída como uma adolescente que acabava de descobrir o primeiro amor.

De um sonho ligeiro,  
O amor passageiro  
De um jovem faceiro,  
Que o tempo guardou.

No dia do descanso, no domingo, Celi continuava muito ansiosa. Acreditava que iria passar o dia por passar. Foi quando uma amiga a convidou para fazer uma visita prometida a uma pessoa especial. Celi, porém, hesitou muito, pois sabia que poderia encontrar seu amor. Não seria daquela maneira que queria encontrá-lo. No entanto, ficou de dar retorno à resposta. Agradeceu a lembrança da amiga. Lutou contra sua maior vontade naquele momento; sair correndo ao encontro do seu amado. Sua consciência dizia que não deveria ir àquela visita. De repente, sem mais relutar, concordou. Foi, em um rompante. Uma dessas coisas, só explicável em se tratando de paixão, e ainda, incontrolável. Disse consigo mesma; eu vou, seja o que Deus quiser! O que estiver que acontecer, assim acontecerá.

Celi avisou a amiga Maria da sua decisão. Arrumou-se toda e foi ao destino da visita prevista. Tremendo como uma vara verde, sem saber que atitude tomar, até que chegou a uma conclusão. Vou fazer tudo normal.

Viver sem ti é tão triste!  
É como viver incompleta,  
Esperando algo que existe,  
Onde estará o meu Roberto?

Começou a se arrepender de ter ido a esta visita. Estava torcendo para que ele não estivesse presente, mas foi o contrário. Não tinha mais volta. Ao chegarem ao local, as visitantes foram recepcionadas pelo Roberto. O anfitrião se portou como um verdadeiro cavalheiro, sem manifestar nenhum comportamento diferente em relação ao sentimento demonstrado há dois dias.

Estendendo a mão ao cumprimento, com um olhar rápido, retribuiu o gesto ao seu amor. Pensativa, Celi teve a vontade de saber o que estava se passando na mente do Roberto. O que será que ele está pensando a meu respeito? Seus pensamentos se cruzam; pensativo, em um relance com o olhar, indaga consigo mesmo:

Ela veio para ver o meu calvário, para eu sofrer, ainda mais? Por que será que ela veio nos visitar? Veio ver o meu sofrimento. Ou talvez, ela realmente me ama! Teve a coragem de me ver, mesmo sabendo o que eu estou passando.

Maria havia convidado mais pessoas do círculo religioso para fazer uma celebração. Inclusive um seminarista. Durante a celebração, todos em círculo no espaço da sala de visitas, Celi percebe um breve olhar de Roberto, por entre o queixo e o peito do seminarista, em sua direção. Com um esforço, fora do comum, se contém; permaneceu quieta. A vontade que tem é chegar bem pertinho dele e dizer que o amava. E, ao mesmo tempo beijá-lo, sussurrando ao seu ouvido, “meu amor”. Necessariamente, precisa se acalmar. Ninguém deve perceber que há um clima de paixão entre os dois.

No dia seguinte, sai por lugares que certamente encontrará o seu amado. Deverá, segundo ela, sair apenas para vê-lo passar. Mesmo que seja por um momento só, já se conformaria. Enquanto que a saudade a sufoca.

Em seu passeio, realmente o encontra em um lugar costumeiro. Na esquina da praça. Um estabelecimento comercial muito freqüentado pelo Roberto. Já estava no Cisne Branco, fazendo compras, quando ele chega. Roberto pára bem ao seu lado, e diz:

- Oi! Tudo bem?

Celi fica encabulada, mas consegue falar:

- Tudo bem.

Com muita timidez, não consegue virar-se para vê-lo. Está com dúvidas se ele tinha recebido sua mensagem de amor. A dúvida aumenta, ainda mais, pelo interesse dele para com ela. Indaga consigo mesma em conflito de pensamentos. Será que ele recebeu a mensagem maravilhosa de minha confissão? Sai pensativa, mas com um enorme sorriso nos lábios.

Se Roberto recebeu a minha mensagem, identificar-se-á com o que foi proposto.

A dúvida a atormentou mais uma vez:

E se a mensagem caiu em mãos erradas, que farei? Não, isso não pode acontecer! Eu estou cheia de sonhos. De novo uma decepção, não. Estou muito ansiosa! Preciso me acalmar. Ninguém deve saber o que está acontecendo. Ele precisa saber o que a sua presença causou em mim, uma mulher que já estava desiludida do amor. Vou esperar.

No paredão de rochas,  
 Atentamente, observo.  
 Uma flor solitária  
 Como eu solta ao vento.

Em pensamento, ela idealiza o momento de poder encontrá-lo. Toda desconcertada, tímida e cheia de amor, querendo falar, mas a voz não sai. Tenta se conter, mas as lágrimas irrompem em seus meigos e esperançosos olhos. É apenas um sonho! O amor é sublime, mas precisa ser correspondido. Caso contrário, traz muita tristeza e lamento.

Freqüentemente, Celi é surpreendida com tristeza e saudade pelo seu apaixonado, que ainda não lhe pode falar pessoalmente do grande amor que sente. Ela almeja poder abraçá-lo e beijá-lo, transmitindo o mais lindo sentimento que existe no mundo: este amor que deixa cega, boba, que faz loucuras para ser notada e amada. Um amor que imagina palavras bonitas e até indecifráveis no primeiro momento, mas dá o seu recado. Por que para amar, não são necessárias somente palavras; o olhar transmite o sentimento. Mas é importante acariciar, segurar as mãos. Parece faltar o chão onde pisa, flutuando nas nuvens em pensamentos. A lua é mais linda, fala ao coração de dois apaixonados, mas que ainda estão separados.

Separados, até quando vai continuar este suplício de amor e de saudades, de desejo do primeiro encontro: até quando?

Três dias de flerte foi o tempo que durou o primeiro encanto: Alguém que despertou em Celi ardente paixão. Foram três longos e imensos dias que jamais haviam acontecido. Cada dia parece uma década. Momento por momento, vivendo a expectativa desta ardente paixão.

A apaixonada mulher que sonha, delira, dorme e acorda, vivendo como se estivesse envolvida numa dimensão fora da realidade.

As coisas da paixão  
 Não têm explicação,  
 Acontece prevalece...  
 Mas nunca se esquece.

Intrépido, sagaz, ligeiro, meu cravo vermelho perfumado. O teu perfume me cativou. Agora, sou tua escrava. Não tenho forças para lutar; fecho os olhos ouço a tua voz que ficou gravada para sempre na minha memória. E que insiste em todos os momentos enviar-me mensagens para o meu coração, aumentando assim o meu martírio.

Ah! Eu queria tanto, profundamente te conhecer! Como pétalas da minha alma, contagiando as tuas, pétalas vermelhas que perfumam o meu viver. Que anseio em te buscar no infinito. Assim, eu pairaria como um beija-flor diante de ti meu amor.

Se o dia transformasse em noite eterna,  
Eu pegaria uma tocha a te procurar,  
Subindo e descendo colinas a chorar,  
Nos caminhos, com esperanças de te encontrar.

Cheia de amor, Celi caminha pelas ruas, vendo em tudo que a circunda muita beleza. Está apaixonada, seu coração vive a paixão, seus pulmões respiram o mais puro e empolgante amor. Tudo isso a faz ver beleza onde não existe e bondade onde há desprezo. Enxerga compaixão em um verdadeiro paraíso que a cerca, em sua imaginação. Porque ela está amando. Este amor que queima e devora seu ser.

Ah esse amor! Amor bandido, que me faz sofrer; ou, amor sublime, que me faz sorrir?

A esperança e a desesperança se apossam ao mesmo tempo do seu coração, só aumenta a sua angústia. Fica à espera de que a qualquer momento poder vê-lo. Sonha acordada a qualquer hora do dia. Não consegue se concentrar em nada do que faz, nem no seu trabalho. Cada vestígio que ela identifica, como sendo do seu amado, se estremece sentindo a sua presença. Procura avistá-lo. Nem que seja de longe, para satisfazer o seu pobre e enamorado coração.

À noite, enquanto lê ou escreve poesia ao seu amor, seu pensamento une-se ao dele e almeja que, também, o seu pensamento esteja com ela, murmurando bem baixinho o desejo de falar-lhe: Te amo! Te amo! Te amo!

Esta capacidade que os jovens têm de amar não é concedida

somente a eles; mas, também, aos mais maduros, fisicamente e intelectualmente. O direito de amar é de todos. Até os feios e sem graça nenhuma também amam. Sempre há um par perfeito para o amor. É necessário alimentar este amor com outro amor. Senão, ele morre como uma plantinha, seca, abandonada e sem vida.

Quando aparece um outro amor que chega de mansinho...vai invadindo todo espaço vazio de um coração ferido que quer cicatrizar-se, no entanto, não tem força suficiente para lutar contra a dor da saudade, que, mantém a ferida aberta, e, que por isso, faz o ser humano sofrer.

Com a alma rasgada,  
 Coração despedaçado,  
 Sinto-me em agonia,  
 Com lágrimas ao vento.



# Suplício da Saudade



## Hulda Ramos Gabriel

Hulda Ramos Gabriel, nasceu em Campo Mourão Estado do Paraná, filha de agricultores pioneiros da região de Maringá. Desde sua primeira infância testemunhou parte da luta dos povos colonizadores e acompanhou a transformação social norte-paranaense. Sempre foi admiradora das letras, tem afinidades com a literatura (prosa e poesia), artes plásticas (pintura óleo sobre tela), é escritora e acadêmica de jornalismo.

Neste trabalho, traz aos leitores a magia que o amor proporciona, trazendo alegria ou não, levando ao entendimento humano, a manifestação do amor.